

ATIVIDADES ILÍCITAS

Se por um lado o computador pode ser uma bela fonte de renda, ele também oferece caminhos ilegais que, apesar de lucrativos, são perigosos e podem gerar muitas dores de cabeça. Tome cuidado para não cair em tentação e fique longe das seguintes atividades:

Pirataria de Software

Cuidado: pirataria é crime, e você pode estar correndo o risco de pagar altas indenizações e até mesmo ser preso. Descubra como se livrar desse fantasma que assombra os donos de PC

Já imaginou pagar uma multa de R\$ 2.700.000 (isso mesmo, dois milhões e setecentos mil reais) por ter copiado o Photoshop uma única vez? Pois é, não adianta disfarçar. Se você tem um computador, em casa ou no trabalho, pirataria é um assunto de seu interesse. Copiar um software de um amigo ou comprar um CD com diversos aplicativos por R\$ 15,00 pode parecer um bom negócio, mas é crime. Comprar um software oficial e instalá-lo em diversas máquinas também é.

Em fevereiro de 1998 foi criada a Lei de Software (nº 9.609), que diz respeito às infrações de direito autoral, determinando penas de detenção ou reclusão de até quatro anos, dependendo do caso. Por isso, se você já trabalha com PCs ou pretende montar um negócio que utilize a informática como base é bom ficar por dentro dessa legislação e saber os riscos que você está correndo. **Da mesma forma, montar um serviço de consultoria para ajudar pequenas empresas a saírem da ilegalidade pode ser uma oportunidade de começar uma atividade lucrativa.**

Seja qual for o seu caso, o primeiro passo é ter claro o que constitui um ato de pirataria. Os casos mais óbvios são copiar um programa de alguém ou comprar (e vender) CDs-R com coletâneas de aplicativos. Mas há muitas situações em que você pode estar cometendo um crime e nem saber.

Ao comprar um programa, a primeira coisa a fazer é ler a licença de uso. Lá estará especificado o que você pode fazer com o produto comprado. Na grande maioria dos casos, é permitido fazer uma cópia segurança para o caso dos discos originais se danificarem. Da mesma forma, costuma ser proibido instalar o software em mais de uma máquina, ainda que no mesmo ambiente de trabalho ou no servidor de uma rede. Para fazer isso você deve comprar licenças de uso, para o número certo de computadores que irão usar o programa. Essas licenças costumam ser bem mais baratas do que o produto completo, e as produtoras dão descontos de acordo com a quantidade comprada. Tome cuidado, pois mesmo em pacotes que reúnem mais de

um programa (como o Microsoft Office, por exemplo) o mais comum é que não seja permitido instalar cada um dos aplicativos em computadores diferentes. Para isso também será preciso comprar licenças separadas. Por fim, quando você compra um PC montado e ele vem cheio de softwares, desconfie. Peça as licenças de uso ou um certificado de que o fabricante tem o direito de incluir os softwares na máquina (incluindo o sistema operacional), caso contrário você poderá estar comprando uma máquina com produtos piratas.

Atualmente, a Associação Brasileira das Empresas de Software (ABES) estima que 61% dos programas utilizados no Brasil sejam piratas, o maior número de infrações está no mercado SOHO, ou seja, são pessoas que duplicam ou compram aplicativos piratas para instalar em seus PCs domésticos, ou em micro empresas. Mas a maior perda de dinheiro para a indústria acontece por causa da pirataria no mercado corporativo, seja em empresas que fazem diversas cópias ilegais de um produto ou na venda de softwares pirateados. No total, a ABES estima que a indústria tenha perdido algo em torno de US\$ 900 mil por causa da pirataria em 1998.

"Não são só as produtoras de software que perdem com isso," afirma Rodolfo Fisher, coordenador da campanha anti-pirataria. "Segundo uma pesquisa da Price Waterhouse, se até o ano 2000 o nível de pirataria chegasse a 27%, poderíamos gerar mais de 58.000 empregos".

Tendo isso em mente, a ABES está centrando esforços para atacar a pirataria. Indícios disso são as recentes prisões em flagrante que aconteceram em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, por exemplo. Para se ter uma idéia, em 1998 foram realizadas 118 ações de vistoria e apreensão, com mais de 20 prisões em flagrante por uso ou venda de softwares ilegais. Além dos riscos de prisão, as pessoas ou empresas autuadas podem ser condenadas a pagar indenizações por infração da lei de direitos autorais de até 3.000 vezes o valor do programa copiado. A agência de publicidade ArtPlan, por exemplo, teve de pagar R\$ 76.307.515,00 em indenizações.

As vistorias da ABES acontecem principalmente a partir de denúncias feitas pelo telefone 0800-110039. "Normalmente, recebemos as informações de ex-funcionários ou empresas concorrentes," conta Fisher. Mas isso não significa que os usuários domésticos estejam livres de riscos, ". Outro tipo de atuação que fazemos com frequência é investigar anúncios de jornal ou na Internet, de pessoas vendendo CDs com aplicativos pirateados. Sempre pegamos a lista de clientes, e essas pessoas são chamadas a depor," explica Fisher. Na venda de programas ilegais, as punições podem ser maiores, pois envolvem crime fiscal por não recolhimento de impostos. Já os compradores são considerados receptadores de mercadoria roubada.

Caso você ou sua empresa sejam investigados por pirataria, não adianta alegar desconhecimento de lei, ou dizer que não sabia que o produto era ilegal.

Há uma série de medidas que você pode tomar para evitar problemas com a lei no que ela diz respeito aos softwares. Caso você já tenha algum programa ilegal em seu PC, livre-se dele. No caso de uma empresa com cópias irregulares mas um programa original, o melhor é consultar o preço das licenças de uso. Antes de gastar dinheiro com produtos e licenças caras você pode pesquisar alternativas mais baratas ou até mesmo gratuitas. Quem não trabalha com texto não precisa de um processador sofisticado, podendo usar o WordPad. Há muitos *freewares* ou *sharewares* em revistas especializadas e na Internet, que podem substituir softwares de grife mais caros. Com essa troca você pode sair da ilegalidade sem gastar uma fortuna.

É bom lembrar que também é possível optar por utilizar um sistema de software livre, que simplesmente elimina a questão da pirataria. Estamos falando do Linux, que é um sistema operacional gratuito, que pode inclusive ser modificado por qualquer programador, e que possui diversos softwares igualmente gratuitos na Internet e em revistas. O único problema do Linux é que ele ainda não possui todos os programas mais populares disponíveis, mas há muitos similares que executam o serviço tão bem quanto, e o número de ofertas para o sistema vem crescendo. Caso você ainda não sinta segurança para utilizá-lo no trabalho, por precisar ter compatibilidade de formatos com seus clientes, pode ser uma boa idéia instalá-lo em casa para pesquisar suas possibilidades até ter certeza de que ele pode substituir plenamente seu sistema.

Como consultores domésticos® em informática **NUNCA** fornecer *softwares* piratas para os nossos clientes. Caso ele já tenha-os instalados em sua máquina notificá-los das consequências do uso. Caso ele insista em querer instalar, faça-o a assinar o termo de responsabilidade se comprometendo a arcar com as consequências.

O ideal seria efetuar um processo de educação e conscientização para que num prazo máximo de 18 meses o cliente possa regularizar todos os seus softwares. Uma coisa é instalar um software não original para o cliente e notificando-lhe das consequências a outra, muito diferente e fornecer software pirata para o seu cliente. E daí? Todo mundo faz isso! Quase todo mundo. Não somos melhores nem piores do que ninguém, apenas diferentes em nossa forma de agir, nem radical, nem tão flexível ao ponto de comprometer-nos nossa imagem.

Spam

Ao juntar uma lista de e-mail você pode vender para alguém que queira enviar propagandas eletrônicas. Também podem oferecer dinheiro enviar mensagem para uma lista de pessoas. Trata-se do spam, os e-mails não autorizados. Além de ser uma prática repulsiva, se for pego pode ser processado por venda de informações pessoais não autorizadas.

VII. CERTIFICAÇÃO: SA 8000 – SOCIAL ACCOUNTABILITY

As normas "ISO 9000" (da International Standards Organization) foram criadas para garantir a qualidade industrial de forma global e já são adotadas em 80 países.

Mas você já ouviu falar da "SA8000" (Social Accountability), que poderia ser traduzida como uma espécie de "prestação de contas social"?

O conjunto dessas novas normas e padrões visam melhorar a qualidade e vida dos trabalhadores em todo o mundo. Foram lançadas no final de 1997, em Nova Iorque, pelo CEP (Council on Economic Priorities) e por um grupo de influentes empresas globais como a Avon, Eileen Fisher, Sainsbury, Toys 'R' Us e Otto Versand, além de grupos sindicais e de direitos humanos e firmas de consultoria como a KPMG e a SGS-ICS.

A partir deste ano, empresas de qualquer parte do mundo poderão candidatar-se a um certificado que aprobe a adequação de suas políticas para os trabalhadores de acordo com parâmetros como: não utilizar mão-de-obra infantil ou trabalho forçado, fornecer um ambiente de trabalho seguro e saudável, garantir o direito dos trabalhadores de se organizarem, não exigir regularmente o cumprimento de mais do que 48 horas de trabalho semanais, pagar salário suficiente para atender as necessidades básicas dos trabalhadores.

Os procedimentos operacionais da Consultoria Doméstica® em Informática seguem padrões rígidos de controle, para se ter uma idéia, estamos em conformidade com as normas ISO 9002 que conferem certificados de qualidade em serviços. Não temos "o certificado" (que custa R\$ 30 mil), mas se pudéssemos pagar com certeza nossos fluxos operacionais seriam aprovados. Quanto à SA8000 devemos compor esforços para que sempre na medida do possível possamos ao mesmo tempo apresentar crescimento financeiro sustentável e ao mesmo tempo realizar ações de curto, médio e longo prazo em benefício da sociedade com ações de caráter socialmente responsável, mas cuidado não tornar essas ações mera fachada de "marketização da ética".

Você pode dar aulas em projetos sociais como instrutor voluntário em cursos de manutenção e configuração de computadores. Imagine aqueles garotos sem perspectiva de vida se tornar um CDINFOr? Não há dinheiro que pague esse ROI.

Luiz Henrique Quemel – Consultor Doméstico em Informática
CDINFOr Sênior

